

O TELEPHONE.

ORGÃO IMPARCIAL

PROPRIETARIO E PRINCIPAL REDACTOR—A. DINIZ

THEZINA

PIAUI

ANNO VII

31 DE MARÇO DE 1889

Nº 501

O pagamento de assignaturas e publicações de interesse particular—é feito adiantadamente.

Os artigos do CAMPO NEUTRO devem vir responsabilizados na forma da lei, sem o que não serão admitidos.

O TELEPHONE

30 de Março de 1889.

Transcrevemos do *Grito do Povo*, pamphlete republicano que se publica na corte, o seguinte artigo importante, para o qual chamamos a atenção dos nossos leitores.

A SESSÃO EXTRAORDINARIA.

Noticiou ha dias *O Paiz* ser provavel a convocação do parlamento para a segunda quinzena de Março. Immediatamente, o *Jornal*, zelando seus fóros de preferido para confidencias, contestou o boato, afirmando que por ora nada havia o governo deliberado a respeito.

Já era tempo de constar oficialmente alguma coisa, se tivesse fundamento a noticia dada pelo *O Paiz*, porque pouco mais de um mez não basta para chegar a todos os pontos do imperio, á menos que não deseje o governo excluir do comparecimento grande numero de representantes que se acham nas provincias remotas. De mais, não é crível que fossem nomeados presidentes de provincia varios membros da camara, que acabam de tomar posse, tencionando o ministerio dentro em pouco arrostar com a opposição violenta que vai soffrer desfalcada a sua maioria ou interrompida logo em começo uma administração presidencial.

Parece certo, portanto, que o trabalho legislativo, como nos outros annos, principiará em Maio.

Nesta materia, porém, occorre um facto que é característico.

O periodo da sessão annual das camaras, marcado no art. 17 da constituição, é sem duvida alguma insufficiente para a elaboração das medidas ordinarias que lhes incumbem. O orçamento, a lei de fixação de forças da terra e mar, os creditos para legalisar despesas feitas e outros assumptos desta natureza, são sempre votados precipitadamente, a poder de encerramentos de discussão na camara e de acceitação de emendas caprichosas no senado. O atropelo com que o governo obtem das camaras as leis chamadas de meios patentes nos vicios de redacção, no desconnexo das disposições, muitas vezes heterogeneas, outras em flagrante contradicção. A impossibilidade de bem legislar em quatro mezes é tão reconhecida, que os projectos de duração transitoria contêm disposições regulando ma-

teria organica e são formulados confusamente, em paragraphos e sub-paragraphos com diferentes numerações, afim de evitarem as discussões dos artigos.

Que a disposição constitucional não pôde subsistir, é verdade confessada e ha muito tempo no proprio parlamento, que entretanto obstina-se em nada innovar na casa. Para que, porém, permaneça intacto o que se determinou em 1824, só ha dois recursos: ou a modificação nos hábitos parlamentares, restringindo a discussão, ou o alargamento, de um modo indirecto, do prazo da sessão. O primeiro alvitra parece difficil, attenta a indole metaphysica dos nossos legisladores, cuja intelligencia se desenvolve e somente se expande no terreno da theoria, da rhetorica e da declamação, e para quem o abuso da palavra é uma necessidade vital. Ao segundo recurso tem-se soccorrido o governo, decretando longas prorogações, com prejuizo manifesto dos membros das duas camaras, obrigados a um excesso de trabalho, sem remuneração pelo menos legal. Mas todos sabem quanto este sacrificio é improficuo, porque as prorogações não passam de uma lenta lebandada, que não permite estado consciencioso das questões; e onde a pressa de acabar, o cansaço dos espiritos, tudo concorre para que a votação se faça de afogadilho, máo grado, defeitos da lei ou retractação de pronunciamentos anteriores.

Na Europa as reuniões extraordinarias do parlamento são frequentes. Entre nós, dá-se o contrario; e não assignariamos o facto, se no actual momento o interesse que elle nos inspira fosse unicamente o de zelar a pureza das praticas de um regimen, cada vez mais condemnado.

Com effeito, a noticia d' *O Paiz* e a contradicção que lhe foi opposta traz-nos á lembrança um interessante episodio dos ultimos dias da sessão do anno passado.

A opposição liberal da camara vitalicia não cessava de exprobiar ao governo a falta do cumprimento da promessa que elle fizera com toda solemnidade, quanto á apresentação das reformas, com que a monarchia opporia um dique á propaganda republicana. O Sr. Silveira Martins era voz dissonante; não reclamava de conservadores, dizia elle, reformas que só por libras deviam ser feitas.

Concordando que o tempo normal da sessão machegava para a promptificação das leis de meios e que não podia o governo contar com dois mezes de prorogação em um anno de eleições, o Sr. presidente do conselho declarou que se o ministro julgasse convenientemente a convocação extraordinaria do parlamento, não duvidaria fazelo, não podendo, porém, afirmar que dia se realisaria, por depender a medida do apazamento de Sua Magestade.

Aproveit u logo o Sr. senador Belisario a importante declaração

torçando saliente que se porventura não fossem reunidas as camaras antes da época legal, o patz licaria sabendo que Sua Magestade se oppunha a realisação das apregoadas reformas.

Outra, com effeito, não era a consequencia das palavras do Sr. presidente do conselho; e é isso que se verifica neste momento.

Assim, toda aquelle rosario de pomposas promessas, que durante o anno passado chocaram aos ouvidos da nação; todas aquellas milagreiras panacéas com q' se tancillaria o corpo exaustado de mandar chin; toda a chuva de bens que das alturas do poder ia fazer brotar a felicidade benica nesta região; aquelles estrellas q' tinham de fulgurar nos novos horizontes da politica brasileira; tudo desaparece como fumo que era, tudo fica reduzido á palavras sonoras, a recursos de uma oratoria desacreditada, a mais um bojar famoso á credulidade publica.

E note-se que houve um instante em que se tomou a serio o programma, porque de um governo que ousou fazer a abolição não era muito temerario esperar coragem para enfrentar outros problemas, relativamente mais facéis.

Fiquem todas as esperanças afafalas. O imperador não quer novidades; e o ministerio mette a viola no sacco, de accordo com os precedentes.

Por mais acostumado que esteja o paiz a estas desillusões, convem-nos accentualas, mesmo quando francamente se tassa a véo que até agora pretendia occultar a intervenção suprema do imperador em assumpto dessa ordem. A eleição directa levou dez annos a vencer as repugnancias imperiaes. A abolição foi uma lei de Penelope emquanto não latiram ás portas de S. Christovão os millosos populares. As outras reformas que esperem seu tempo.

Na falta do throno encartam-se alguns trechos lyricos; os ministros desenvolvem o thema nos reletivos e em varios discursos; pôde-se chegar mesmo a conferenciar com qualquer d's comissões da camara ou do senado; é possível que se elabore um ou outro parecer, encabeçando um espe taculoso projecto; e e-tara talo dito, e popo representado, o actor com direito ás congratulações nos bastidores.

Esta mystificação constante e systematica é um dos mais perniciosos accessorios do regimen monarchico, porque produz o aviltamento de todos quantos caracteres della se encarrgam e habitua a nação a não crer na honorabilidade do poder publico accommodando-se a uma degradante indifferença pelo pundoar proprio.

O imperador nega a sua aquiescencia á reunião extraordinaria das camaras. Não quer as taes reformas destinadas a esperar o vacillante edificio da monarchia! Mas isto é um erro de officio ou um suicidio?

Quem sabe? Apesar do que di-

zem de sua integridade mental, o imperador talvez se lembre do que possui um diploma de medico; e para mostrar-se digno dello, cõsultique a medicina de que a tica o systema no numero de pupilas para as quees não ha terapicima que aproveite.

Extinção da Escravidão no Brazil

—O Sr. senador Jurek Dalmatto, director da secretaria da camara dos Deputados, extrahiu da synopse dos trabalhos dessa Camara um opusculo, de que nos mimosom com uma exemplar, que agradecemos, e cujo preambulo é o seguinte: «Estabelecendo a Synopse dos trabalhos da Camara dos Srs. Deputados em 1888 e tendo de mencionar o adunamento de todos os assumptos submettidos, aquelles anno, á deliberação da mesma Camara, pareceu-me de vantagem e til nesso dar uma noticia completa de toda a discussão travada em ambas as casas do parlamento sobre a proposta do governo, que extinguiu para sempre a escravidão no Brazil.

«Além da importante do assumpto, sendo que o til contivez os discursos pronunciados, quer a favor, quer contra a mesma proposta, julgo oportuno, e deo de solicitar a necessaria publicação e approvação do mesmo Sr. senador Jurek Dalmatto, secretario da Camara dos Deputados, em 18 de Maio de 1888, e em annuo que teve a honra de tribuir na Camara, em 10 de Junho, transcrevendo os telegrammas recebidos por occasião da passagem da lei, que infelizmente é uma das mais importantes da historia parlamentar de nossa patria.

«O presente opusculo é, pois, extrahido da Synopse de 1888. Secretary da Camara dos Deputados, 20 de Fevereiro de 1889.»

E, como se vé, um folheto interessante para quem quizer estudar a passagem da dancissima lei de 13 de Maio de 1888 pelas Camaras Legislativas.

CARTA DE PARIZ.

Paris, 6 de Fevereiro de 1889.

—As Conquistas do Ananã-Homen—

O homem nasceo taloso, pacholo, tuchado de basofia. És a razão porque se arvorou, com privilegio d'invencção, unico conquistador do universo.

Passa o cavallo por ser uma das suas bellas conquistas. É provavelmente por isso que o generoso animal desperdiça boa parte do seu tempo á enriquecer-nos com robustos e vigorosos couces pelas ventas. A cada instante, a sua ternura espatifa as costellas dos jockeys, e o seu respeitoso affecto ainda não se desenvolveo ao ponto

de poupar os proprios *gentilhos riders*, em cujo pallio esfregam irreverentemente os seus pesados cascos.

O cão não deixa escapar uma occasião de moder-nos, ali sem estar domado, e sem que lhe porem na cauda.

O gato—esse—só não arranha quando não pode. Torna-se pois difficil comprehender porque a francação do nome d'este bichinho raivoso a uma parte sensivel do seu corpo, onde não se encontra, por mais que se procure, o mais insignificante vestigio de unção. Talvez fosse por arranharmos, ás vezes, benevolamente.

O lagarto, citado por varios sabichões como dedicado amigo do homem, desembesta furioso, quando d'ello nos aproximamos.—Em Lisboa, eu tinha por criado um francez fregola que, na minha ausencia, teve, um dia, a idea de prender um enorme lagarto n'uma gaveta onde elle sabia que a Mathia, e arrejada do arranjo da casa, costumava metter a rochona para logo pela manhã. Esfregado e deseparado do seu linguo capiveiro, o bichinho verde atirou-se com gana á mulher, que desmaiou de susto.—Era regalo ouvir-se essa creatura colossal—que parecia proceder da conjuncção da elephante e da balia—exclamando em prantos—«Oh, sr. fregola, d'esta não escapo eu. O estuajo do lagarto virou-me o sangue em agua de burrelho.»

Os insectos tambem não deixam de occupar importante lugar no mappa das nossas gloriosas conquistas.

As pulgas, como ninguém ignora—essas mimosas miniaturas da creatão—se interessam immenso por quanto corre sob a nossa pobre pelle. Tão laboriosas e habidas são ellas que não se pode instellar uma fibra, sem surgir de subito uma barraca de «pulgas trabalhadoras». Outras ha mais confortavelmente estabelecidas nas ruas *Joubert*, *Chabanois* & c., onde se compram os meus patricios na admiração dos seus engenhosos exercicios. Mas hão de ver que para contrariar as mais louvaveis disposições, a impertinente policia vai oppor-se ás evoluções das pulgas vir de rosa, nos palacios d' proximo Exposição.

Seria longa e fedorenta a nomenclatura dos seres conquistados pelo homem, e que lhe ficaram afeitos—e o mo e gato ao cão.

Falta-nos entretanto a conquista do tubarão, do saruê, do persevejo, do piolho—seres desprovidos de bom gosto, senão de mau cheiro, até hoje refractarios aos beneficos effluvios da nossa adoravel civilização.

A mais rutilante conquista, de que nos gabamos, é indubitavelmente a da mulher.

Deus ou antes o diabo sabe quanto nos custa a joia. Eva custou-nos o paraizo, Helena custou-nos Troya, a Imperatriz Eugenia, embora linhissima, custou bastante

caro:—duas provincias francezas, cinco mil milhoes de francos, e muito pedaço d'asno, sacrificado em honra da sua cinta esbelta. Tanto molho para tão pouca carne! —A' um chouriço de sangue... azul uma celebre *ondulée* custou boas chicotadas pelas bitaculas, em publico. E em particular—lá isso—rarissimos são os conquistadores que não apanham o seu bofetãozinho. Mas elles se mostram incorrigiveis. Não ha grave diplomata, paucado banqueiro, sisudo magistrado que salte da cama da sua conquista sem coliar as suizas, dizendo com os seus botões... das calças: «Decididamente o homem é um grande conquistador!» Ora a cama nem se dá ao trabalho de arrefecer um só instante. Outro conquistador, d'esta vez mais esguio, succede logo ao conquistador n.º 1. E' qualquer tendeiro de cabellos encaracolados gollejando da pomada rançosa. E' depois, outros mais sebentos. De sorte que sempre vem á ser a supposta conquista que se... (perdão) q' e zomba dos seus ridiculos conquistadores.

A. de Oliveira Costa.

CAMPO NEUTRO

Conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira.
AO DR. RAIMUNDO JOAQUIM EWERTON MAIA.

Zoilos, estremecei, rugi, mordei-vos, Posteridade, és minha.

Estas phrases vibrantes de indignação do tão infeliz, quão inspirado vate portuguez, cobrindo de eterno ridiculo os seus algozes, têm inteira e justa applicação na situação que atravessamos aos antagonistas do benemerito estadista, cujo nome serve de epigraphe a estas tocas linhas.

O acto glorioso de 13 de Maio, de que foi elle o principal protogonista e que á todos nós dev-ria encher de verdadeiro enthusiasmo, pela forma brilhante porque foi ultimado no parlamento nacional, é exactamente o grito de alarma, o mole guerreiro, erguidos contra o insigne brasileiro que com um jacto de luz de seo potente cerebro restituiu á patria e á liberdade centenares de victimas condemnadas pelo rigor das leis á soledade de uma existencia ignara.

E' que a politica, fonte de resurreição e de vida, não raro torna-se para muitos um alvo constante de contradicção e de ruina.

Victor Hugo, poeta e philosopho e por ventura a mais poderosa encarnação do espirito humano nos tempos modernos, teve de seguir o caminho do exilio, para onde o arremessavão os seus serviços em prol da humanidade.

Mas, quem ha hoje na França Republicana que se não curve agradecido ante as imagens queiadas de Victor Hugo e de Gambetta, que foi seo discipulo e seu amigo e que como elle soffreu os maiores desenganos?

Na galeria dos varões illustres da patria pernambucana, figura incontestavelmente na primeira planina o exm. sr. conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira.

Nascido, em Goyana, de paes tão illustres pelo sangue, como pela nobreza do animo, deo s. exc. entrada na vida publica precedido dessa honorabilidade de caracter que o tem tornado um dos vultos mais notaveis da actualidade.

Coração vasado em molde romano e enamorado das grandes

pugnas travadas á bem da sociedade, zente-se sempre o egregio luctador com forças sufficientes em sua alma de patriota para emprender os mais nobres e alevantados commettimentos, como vem de dar eloquente testemunho na memoravel jornada que teve como epilogo final de sua obra gloriosa a extincção total da escravidão em nosso paiz.

Liam os antigos que não ha trevas, nem sombras que possam esconder os que praticam a iniquidade.

Paraphraseando a doutrina que estas palavras encerrão, diremos: —Não ha trevas, nem sombras que possam occultar o verdadeiro merecimento.

Como o sol, que nasce e que tende a elevar-se, elle subirá e subirá sempre até intestar com a gloria.

Desde bem moço, começou a figurar em politica o nosso biographado.

Parente e amigo dedicado de Muribeca, Suassuma e Camaragibe, este famoso triumvirato do heroico partido conservador de Pernambuco, em cujos grandes combates se nobilitara desde os tempos academicos. Tudo fazia crer que elle viria mais tarde succeder ao ultimo destes benemeritos titulares em sua vasta e benefica influencia politica, obstando assim ás pretensões incabidas dos que se julgassem com direito ao commando supremo das legiões conservadoras.

Corria o anno de 1868.

Em um dos omnibus, que faziam a carreira entre a cidade do Recife e a povoação do Caxangá, notavão-se alem de outros passageiros os conselheiros João Alfredo e Paula Baptista, travando-se entre ambos no correr da viagem sobre os interesses geraes do Estado uma discussão scintillante de conceitos luminosos que veio terminar por parte do primeiro com estas significativas palavras:

Penso que a monarchia é a unica forma de governo capaz de nos tornar um povo verdadeiramente feliz.

Erão então tristes e bem tristes os dias para o generoso partido que tantos beneficios ha proporcionado á patria agradecida.

Amigos da vespera, como Oliveira, Paes Barreto e Catonhê fazendo causa commum com Urbano de Mello, Lopes Netto e outros chefes liberaes, com excepção de Vilella Tavares e do grande Feitosa que não acreditando no ecletismo em politica ficaram á frente dos puritanos, crearam o partido chamado da Liga, concorrendo d'est'arte para o afrouxamento dos laços de disciplina e autonomia partidaria que até então servião de guia aos dois grupos constitucionaes.

No meio da confusão e descrença geral, que motivou este acontecimento, contavão-se entre os poucos que permanecião fieis á bandeira listada pelo varonil visconde de Camaragibe o nosso biographado e o sempre lembrado monsenhor Joaquim Pinto de Campos, a quem foi commettida a humosa tarefa de defender os direitos e interesses da communhão politica, a que pertencia, primeiramente na pagina conservadora do *Diario de Pernambuco* e depois no bem elaborado periodico *25 de Março*, creado exclusivamente para este fim.

Ja nesse tempo era bem conhecido o festejado presidente do patriotico Gabinete de 10 de Março. Combatendo ao lado de Pinto

de Campos, o Beaumont pernambucano, e visto a todos os momentos nas linhas negras onde ia mais accessa a peleja, habituou-se á quella energia quasi selvagem que formo o fundo do seo caracter e que tanto o habilita para homem de governos fortes.

Avisinhava-se no emtanto a hora suprema das provas definitivas e a ninguém surpreendeu a sua attitudé corajosa nos gabinetes São Vicente e Rio Branco e principalmente neste ultimo. Lão só por occasião da lei dos nascituros, como da grave questão religiosa, alem de muitos outros assumptos importantes de que teve de se occupar com grande vantagem para o paiz.

E' ainda muito cedo para fazer-se a historia do patriotico ministerio 10 de Março.

Singrando nas agoas fluentes da opinião nacional, precipite veleja o barco libertador.

Em suas formas elegantes, illuminadas pelo sol da liberdade, não se divisa uma mó de desgraçados agachados como bestas ferozes no fundo de apertados e sombrios porões, mas uma equipagem brilhante, sedenta de vida e de esperanza.

Guarda o seo leme amestrado Painuro, por cuja mente passava, como um sopro divino, uma idéa gloriosa.

Essa idéa cresceo e cresceo sempre, até tornar-se uma esplendida realidade—a libertação da raça escrava.

Eis, em rapidos traços, alguns apontamentos biographicos do presante cidadão, a quem em boa hora foram confiados os elevados interesses da alta governação do Estado.

Em 10 de Março de 1889.

Edgar.

—:=(*)=—

Prevenção.

Só posso confiar autos de meu cartorio dos advogados, procuradores legalmente providos e agentes da fazenda nacional, salvo despacho do juiz, de conformidade com o Alv. de 4 de junho de 1823, av. de 2 de outubro de 1838 e Ord. L. 1.º tit. 24 § 31.

Faço esta declaração para evitar desgostos futuros.

Theresina, 29 de Março de 1889.

O Escrivão d'orphaõs e annexos,

Satyro José Pinto d'Oliveira.

—*(0)—

Campo-maior.

Pede se ao estacionario da linha telegraphica desta villa—Mouel Correia de Arango, que não continue á praticar immoralidades nas vizitas que quotidianamente faz a uma mercetiz moradora na rua do Sol, pois ali existem fundias que são dignas de todo acatamento.

Cohibase, e trate melhor de sua casa, como é de seu rigoroso dever...

Outras façanhas que s. s. tem praticado desde que aqui chegou, ficarão para outra vez.

9 de Março de 89.

X. P. T. O.

—:=(0)—

A' pedido.

A «PHALANGE».

A illustrada redacção d'esta gazeta, em um dos seus editoriaes,

não satisfeita em descompor somente a quem na actualidade lhe move guerra, faz torpe allusão a um moço muito illustrado, que foi por algum tempo redactor da *Imprensa*, e hoje occupa um lugar na magistratura, na provincia vizinha.

A allusão, por de mais offensiva, não tinha razão de ser; pois que, se já houve alguma discussão entre o redactor chefe da «Phalange», e o nosso presado amigo, como sabemos, essa envolve-a as dobras do passado, é uma questão morta, e só hoje reviva pelo simples gosto de molestar-se a tão distincto e illustrado magistrado, em nada inferior a redacção d'aquella gazeta.

A sua ausencia e a nobreza aconselhamo procedimento mais cavalheiresco: se quiz-se ferir, somente por gosto, faça-se, mas em termos claros, despresando-se allusões, que dão signal de fraqueza.

O insulto não attinge ao nosso amigo, convença-se a «Phalange».

S.

—:=(0)—

A' pedido.

NOVO DOM QUICHOTE COMBATENDO MOINHO DE VENTO.

Surgio ultimamente nas paginas da *Tribuna Liberal*, da corte, um correspondente d'esta capital, que prima pelo estylo correcto e imparcial com que debuxa os factos, e se eleva nas *azas de nossa admiração*—pelo genio inventivo com que doura os seus escriptos de encomenda, com o alan de produzir effeito e fazer desaparecer *certa impressão que certas cousas* causarão...

Felicitamolo por isso, e desejamos que chegué ao resultado que tem em mira.

Como especimen admire-se: A correspondencia de 9 de janeiro, descorrendo sobre a agradável impressão que causou a leitura do novo orgão liberal,—com uma eloquente voz que se levanta na tribuna universal—relata outros as sumptos, entre os quaes toca nos barcos da companhia; na fabrica de tecidos; nas exigencias que hão de apparecer por parte do dr. C. de Rezende, que forçosamente mudarão a posição do governo provincial—de não propender mais para um lado, do que para outro;—esclarece q' a administração do sr. dr. Vieira da Silva em frente a *oposição liberal*, vai sendo moderada e honesta (mauda a justiça declarar isto); que continue a trilhar como seu digno e venerando pae a larga senda do dever; que a *oposição liberal*, sem direito a favores d'un governo adverso, *contente-se* com o cumprimento da lei e observancia dos principios de justiça; (bonito pedaço para inglez ver!);—e conclue com telegrammas sobre recomposição ministerial e eleição da camara municipal, felicitando aos novos empregados e louvando os velhos.

Fada a leitura do artigo, em que o seu autor, muito de proposito, deixa transparecer juizo desfavoravel á respeito do sr. dr. Rezende, capaz de, por suas exigencias, fazer mudar a attitudé do presente, que até então não propendia para um lado para outro lado do pratico conservador, representado pelo centro e pelos Rezendistas; não ha quem possa imaginar que debuxa a figura d'aquelle correspondente, e o alludado um illustre e muito distincto signatario da *manifestação laudatoria*—dirigida por muitos liberaes d'aqui, e alguns conservadores—em que se dizia ser o sr. dr. Rezende o filho

desta provincia (que em boa hora lhe couber de sero distincto) e se lembra de alludado em suas melhoramentos... *quede das*... Sabido isto, pergunta-se: a causa de...—mudança passar o...urifario ao papel de censor?!

Abi é que está o busillis; e a explicação se achará na outra correspondencia de 29 de janeiro em que diz o mesmo escriptor e signatario da *manifestação*—que os adversarios do centro não são com uma dissidencia no seio da briosa facção liberal; mas que perdem o seu tempo porque de facto (e não de direito) não existe tal dissidencia, achando-se o partido liberal *unido e compacto*, prompto á dar batalha na primeira occasião.

—Esta tirada, foi preparada para produzir ao longe *fin* que se teve em vista; uma vez que correo certo boato de que o partido liberal da provincia, reprovou a *manifestação* Rezende, e achou correcto e brilhante o procedimento do sr. Mariano Gil, que, em protesto, estigmatizou-a, e levantou o esquecimento á que votarão os amigos, á pessoa do chefe marquez de Paranaguá, á cujos cuidados seguramente deverião chegar *taes cousas*; e d'ahi a *necessidade* de se ir renegando o idolo de hontem, e gritando logo que o partido está *unido e compacto*, *prompto á dar batalha* na primeira occasião...

—Não se dando factototal, á não ser a *manifestação*, só esta poderia dar causa a algum rompimento. E quem a promoveu e assignou?

O correspondente para a *Tribuna Liberal*, e os amigos do dr. Rezende, gratos por serviços prestados a companhia; e por isso, *necessario* se tornava, antes de tudo, fazer desaparecer qualquer *impressão má* que pudesse gerar-se no animo de quem vê as cousas de longe...

Antes prevenir, que punir; e não ha *inconveniente* em ser-se vigario collado em uma freguezia, e encomendado em outra... Adora-se a 2 santos diversos; e mais culto se presta ao que mais vantagem offerecer...

A prevenção, foi além do que devia, tanto que pelos termos em que está concebido o artigo, se creará que a attitudé do sr. dr. Vieira da Silva, é imposta pela *oposição liberal*, que não ha; e só figurada na mente do tal correspondente, que creía moinhos de vento para combatel-os...

Os trez jornaes da provincia—*Epoca*, *Phalange* e *Imprensa*—ainda não censurarão um só acto administrativo de s. exc., que, no pensar dos trez, vai indo muito bem e recebendo elogios de todos.

Portanto essa chamada *oposição liberal*, mesmo em sentido figurado como *sorrateiramente* empregou o correspondente, mostra somente *muito zelo*, que não tem razão de ir tão alto, e nem de tão baixo tratar a pessoa que, com o dr. Rezende, foi elogiada e endeosada por si.

Si o acto foi bom, sustente; se foi mau, suporte as consequencias; uas, tão de pressa não suje os pratos em que comeu...

Dizem que o reino do ceu pertence aos pobres do espirito; mas, este mundo é sem duvida dos *espiritos* e dos *camaleões*—que mudam com o leve sopro do vento!

E á elles pertencerá tambem algum reino.

Feitos estes ligeiros reparos, aguardemos novas produções para firmarmos o nosso juizo.

Um assignante.

Um medico em Nova Orleans querendo comprovar os efeitos da imaginação de um hospital, a 100 doentes seus agua com assucar e retirou-se.

Passado um quarto de hora voltou e com grandes ares inquietos, disse que se enganara receitando um vomitorio em vez de um calmante.

De 100 doentes, oitenta entrarão logo a vomitar, mas o mais curioso do caso é que a maioria dos enjoados era de homens, sendo mulheres quasi todas as que não vomitaram.

Chamamos a attenção da autoridade competente para o procedimento por demais reprovado de umas mulheres do *demi-monde* que moram em uma mezaguarinha, á semelhança de uma gaveta, entre a casa do negociante capitão Raimundo Marques e a do tenente José Raimundo de Souza, sita á rua do Paysandú.

As familias do lado opposto dessa habitação ja nem podem mais chegar ás janellas de suas casas, porque, a par das palavras obscenas, immoraes, proferidas em altas vozes e por meio de uma algazarra incommodativa, infernal, essas *parasitas* levam a sua corrupção ao ponto de se collocarem descaradamente semi-nuas á porta da rua desse cortiço immundo e escandaloso, e em deboches reciprocos com uma sucia de peralvilhos que a todo instante insultam a moralidade publica, quer de dia, quer de noite!

E' um facto. Esperamos, portanto, que o poder competente tomal-a-ha na devida consideração.

Fragmento de um discurso sem verbo.

Mas em resumo, Sr. autor, qual o fim da redacção d'este opusculo n'um estylo d'um novo genero e a utilidade para as letras d'uma tal composição sem o emprego do verbo? Qual a vossa resposta a esta importante pergunta? Ora meu querido leitor! Eis a nossa resposta: Em primeiro logar pelo nosso desejo, d'uma proxima admissão nas escolas do typo d'esta nova producção franceza, como um meio muito efficaz para desenvolvimento das faculdades intellectuaes dos educandos estudiosos especialmente por um frequente exercicio sobre a composição de diversos assumptos classicos sem e emprego do verbo.

Em segundo logar pelo gosto da novidade d'este genero de estylo com um estimulo, meio proprio para a excitação da sua curiosidade natural e para o alcance da solução das difficuldades sempre em reprodução em quasi todos os periodos, em razão da ausencia dos verbos. Em terceiro logar por um zelo infatigavel na procura das palavras e pela escolha de uma agradável elegancia na construcção das phrases na substituição d'esse aborrecim nto e d'essa pinguça tão natural na juventude, em summa por uma constante applicação n'esta nova composição do discurso pela actividade de seus progressos, e finalmente por um gosto sempre crescente para o estudo d'este novo dialecto.

Eis por conseguinte debaixo deste diverso ponto de vista e só pela propagação d'este novo genero de estylo nas escolas, um progresso para as sciencias e talvez mesmo a desappareição d'esses epithetos aviltantes de "louco" de "visionario", de "original" e de uma critica acerba contra o autor e da mesma forma a cessação d'esse affrontoso cynismo. Porém freguas a estas reflexões um tanto repugnantes e eis n'outro tom, em apoio das nossas precedentes demonstrações uma amostra do mesmo estylo no genero simples, como uma prova certa da facilidade da redacção do discurso sem o emprego do verbo.

Oh! tu sol deslumbrante, eterna erigida da luz, alma vivificante da bella natureza!

Ah! sob a benigna salutar influencia de tua divina aspiração, sob o fogo sagrado dos teus beneficentis raios, onde as difficuldades no futuro para mim? onde os obstaculos para as descripções das belezas sedutoras, dos sitios encantadores e pittorescos da fertil natureza, dessas bellas e torcantes imagens da

vida campestre? Cheia de confiança na feliz transmissão de tuas divinas chammas, nenhuma d'essas veleidades, nenhum d'esses apoucamentos tão naturaes nos velhos e principalmente no occaso da vida!! E tu, estimavel agronomo, tu, digno objecto dos meus contos? Quanta honra no titulo de fornecedor de alimentos para o pobre e para o rico, para teus arduos trabalhos nesta terra tantas vezes ingrata, ai de mim! não obstante os teus assiduos cuidados!! Mas á vista de tuas pinges celiçaitas e da periodica renovação d'ellas em determinadas epochas ali que mais provas da existencia d'um—Este infinito—dispensador de innumeraveis beneficentis sobre todas as creaturas, e justo remunerador de teus sacrificios e de tuas numerosas experiencias!!

Porém dissertações aparte, caro leitor, mãos á obra, nada de impaciencia; um pouco de indulgencia somente para esta mesquinha obra.

Um Segredo.

(A minha Noiva).

Muita vez eu me lembro a tuão tão quente Apertei-lhe entre as mãos congeladas, E sentia todo corpo trementente, E as faces de calor incendiadas.

Muita vez mil palavras adouçadas Eu deixei m' escapar, e a minha mente Parecia-me de mysticas sonhadas Invalida viver infandamente.

Muita vez lhe fitei o rosto lindo, Serrando na esperança o goso infundo De contar-lhe a paixão, mas tinha medo

Té que em fim, recobrando alguma calma, Entreguei-lhe os mysterios do meu alma Dizendo-lhe, convulso, o meu segredo,

Theresina,—3—89—

Cezario Souza.

EM FLAGRANTE

Mostre-me, se são capazes. um meio de se fazer alguma cousa de mais agradável do que não fazer cousa alguma.

E' o meu ideal.

Estou inteiramente convencido de que o trabalho ennobrece, eu, porém, jamais tive a louca pretensão de ser nobre. Nasci burguez hei de morrer! Por não poder absolutamente desejar um titulo de barão, sou de corpo e alma pelo absoluto nivelamento das classes.

Nada de jerarchias!

Tão bom como tão bom.

Isso de a gente estar a cada instante a curvar a espinha dorsal a todo titular que passa, é muito agradável... para o titular.

E depois os ares superiores com que são tratados os pobres diabos da minha especie!

—Sr. conselheiro!

—Oh! menino... como vás tu?

—Eu, Sr. conselheiro, passo regularmente, muito obrigado, e V. Ex.?

—Não von bem, não.

—Ah! sim? Não imagina quanto sinto.

—Tenho soffrido ultimamente diversos accessos de nevralgia.

Um horror.

E lá nos pespega o figurão a historia completa da sua enfermidade, desde o começo, quando ainda era creança, até a data presente, dia por dia, mez por mez, anno por anno.

A gente, sempre que vai a casa de um destes gratulos, leva as suas intencões de pedir qualquer coisa, como um favor, uma carta de recommendação... e não tem outro remedio senão ouvir tudo, tudo para poder mais tarde desfichar o tiro que muitas vezes não fere o alvo.

Uma tristeza!

Emfim não era precisamente disso que eu tratava no começo de meu artigo.

Dizia que o meu ideal era cruzar os braços e deixar correr o marfim.

Para que?

Por acaso lembra-se a Fortuna de que ha *sub sole* um individuo,

como eu, que anda todo o santo dia limpo de dinheiro, como de remorsos a consciencia de um innocente?

Leiam e meditem attentamente sobre esta noticia, extrahida da *Aurora*, um jornalzinho que se publica no interior de Pernambuco:

«O Sr. coronel Angelo de Almeida, senhor do engenho Mucury, na occasião em que se derrubava uma parede da sua casa de residencia, encontrou um pequeno cofre de ferro, contendo grande quantidade de velhos dobrões de prata com a effigie de D. João VI.

Avalia-se o achado em mais de quarenta contos.»

O Sr. coronel Angelo é homem riquissimo e achou uma fortuna que faria de mim um nababo, de mim que nunca tive na algibetra quatro vezes vinte mil reis.

Deante desta cegueira do acaso, deve um cidadão esforçar-se em trabalhar?

Para que?

Responda o leitor por quem é ao.

JOÃO TRISTÃO.

EDITAL

O dr. Francisco de Souza Martins, juiz d'apêllos do termo de Theresina do Piahy, por nomeação Imperial, &

Faço saber a quantos o presente edital de vinte dias de pregões e as tres praças do estylo virem, que o official de justiça, servindo de porteiro dos auditorios deste juizo, Candido Izidoro d'Abreu, trará a publico pregão de venda e arrematação e entregará a quem mais der e maior lance offerecer, os seguintes bens do monte do finado capitão Raymundo da Costa Freire:—*Raiz*: uma posse de terras na fazenda São Romão do municipio de São João do Piahy, avaliada por duzentos quarenta e um mil cento e sessenta e um reis; —uma parte da casa e das benfeitorias da mesma fazenda São Romão, avaliadas por setenta e cinco mil setecentos e cincoenta reis; —uma posse de terras na fazenda Monte-alegre do termo de Valença, avaliada por oitenta e sete mil reis; —uma dita na fazenda Mucambo do termo de Oeiras, avaliada por cento e cincoenta mil reis; —uma dita na fazenda Taú, do mesmo termo, avaliada por vinte mil reis.

Semoventes: cincoenta cabeças de gado vaccum de toda a sorte na fazenda São Romão do municipio da S. João do Piahy, avaliados por seiscentos mil reis; —tres cavallos de fabrica na mesma fazenda, avaliados por setenta e cinco mil reis; duas eguas na fazenda Flores do termo de Oeiras, avaliados por quarenta mil reis. *Jóias e objectos de prata*: um anel com diamantes, avaliado por vinte e cinco mil reis; —uma volta de ouro, avaliada por oito mil reis; um relógio de prata, avaliado por vinte mil reis; um par de estribos de prata, com quatrocentas noventa e oito grammas, avaliada por cinquenta mil e cem reis; uma escrivaninha de prata, com quinhentas quarenta e oito grammas, avaliada por quarenta e cinco mil e novecentos reis; dois catifes de grama, com quinhentas e duas grammas, avaliados por quarenta e dois mil reis; um par de esporas de prata, com cen-

to noventa e sete grammas, avaliada por deseseis mil e quinhos reis; um espiritador de prata, com noventa e oito grammas, avaliada por oito mil duzentos e cincoenta reis; uma salva de prata, com cento noventa e sete grammas, avaliada por deseseis mil quinhentos trinta e dois reis. *Dividas activas*: uma de D. Amalia da Costa Freire, parte da herança que o finado houve de sua mãe, no valor de treze mil quatrocentos e sete reis; uma dita do capitão Francisco da Costa Freire, de igual procedencia, no valor de seis mil reis.

Quem, portanto, nos referidos bens e dividas quizer lançar, deverá comparecer ás praças deste juizo na casa da camara municipal nos dias dez, onze e doze de abril proximo vindouro, ás onze horas da manhã.

E para que chegue ao conhecimento de todos, o presente será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume pelo porteiro interino dos auditorios, o qual deverá lavar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado em Theresina, aos dezesseis dias do mez de março de mil oitocentos oitenta e nove. Eu Satyro José Pinto da Oliveira, escrevão o escrevi. Sobre duas estampilhas de duzentos reis, Francisco de Souza Martins.

Está conforme O escrevão,

Satyro José Pinto de Oliveira.

—:—

De ordem do illm. sr. Administrador e em observancia ao artigo 9º do Regulamento de 16 de Março do anno proximo passado faz-se publico que do 1º de Abril vindouro em diante, não poderão mais ser utilizadas as seguintes formulas de franquia:

- Bilhetes postaes simples de 20 reis.
- « « duplos de 20 «
- « « simples de 50 «
- « « duplos de 50 «
- Cartas bilhetes de 50 «
- « « de 100 «

Estas formulas, quando encontradas nas caixas postaes depois de expirado aquelle prazo, serão consideradas *nullas* e como tal tratadas.

Administração dos Correios do Piahy, em 10 de Fevereiro de 1889.

O Contador,

Firmino Alves Cardoso e Paz

Annuncios.

Vapor Theresinaense.

Este importante barco da companhia de vapores piahyense, entrado no porto d'esta capital no dia 26 do corrente trouxe para a casa commercial de CASTELLO BRANCO & IRMÃO, um bom e variado sortimento de FAZENDAS GRANES, miudezas, objectos de luxo e phantazia; por isso quem gostar do que é BOM E BARATO deve visitar este estabelecimento.

NOVO

Estabelecimento

Francisco Antonio Freire, communico ao respeitavel publico thesesineus, amante do BOM-GOSTO,

que, acabando de abrir seu estabelecimento commercial á rua do BARROSO—defronte do capitão Raymundo Gomes—receber um linho e variado sortimento de fazendas, de generos do paiz e estrangeiros, e de miudezas, que venderá á dinheiro por preço modico; garantindo não só a boa qualidade dos objectos, como não fregateará no preço, e menos regeitará DINHEIRO.

A prova da sinceridade do annunciante, consiste em se experimentar, quando mostrará o desejo de que se acha animado para bem servir á todos, e assim formar freguezia á troco da barateza de suas mercadorias.

A' ELLAS! São boas e barattissimas!

Theresina, 27 de Março de 89.

Francisco A. Freire.

PASTAGEM.

Neste sitio á margem do rio Puty, e distante somente 3 4º de legoa da capital, fornece o abaixo assignado excellente pastagem com boa aguada para cavallos e burros, dentro de n'uma grande capueira bem cercada, mediante a modica quantia de 160 reis diarios por cada um.

E' sem duvida de grande vantagem, mormente para os srs. viajantes que ficarão isentos de cuidados com os seus animaes, durante o tempo que se demorarem na capital, certo de que estarão estes passando bem e sempre promptos para qualquer momento.

Satio-novo, 19 de Março de 89.

Marcos José Evangelista.

—:—

Geraldino Tavares Ja Silva propõe-se a leccionar arithmetica e Geometria em casa de sua residencia á rua Bella, mediante 35000 reis mensaes cada materia, a começar do dia 15 do corrente mez em diante.

Horas do ensino.

Arithmetica das 8 ás 9 da manhã. Geometria das 5 ás 6 da tarde.

Theresina, 4 de Março de 1889

Fabrica S. Francisco.

Avisamos a nossos freguezes que recomeçamos os trabalhos dos CHARUTOS, cuja qualidade é especial.

Serão vendidos por modico preço: 1400 o cento ou 14:000 o milheiro. Quanto aos cigarros ainda continuamos a vender por preço admiravel: cigarros amareillos, 3000 o milheiro, ditos brancos 1800 o milheiro, e 140 rs. o maço.

Francisco Gondim & Cª.

21 Rua do Paysandú 21.

—:—

Cal a 1:280
reis a quarta de 50 litros

NA BOTICA DO POVO.

—:—



Manoel Raymundo da Paz, tem diversas casas para vender, a dinheiro, e tambem faz negocio a prazo.